



8º CONGRESSO BRASILEIRO DE
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE
IGUALDADE NAS DIFERENÇAS
ENFRENTAMENTOS NA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO BEM-VIVER E O SUS
26 A 30 DE SETEMBRO DE 2019 - JOÃO PESSOA - PB

GT 11- Descolonizar e reinventar a Saúde Coletiva: epistemologias, ecologias e interculturalidades nas práticas emancipatórias em saúde nos territórios

Coordenação: Marcelo Firpo (Neepes/ENSP/Fiocruz), Raquel Rigotto (TRAMAS/UFC) e Marina Fasanello (Neepes/ENSP/Fiocruz).

Coordenação Ampliada: Ada Pontes (TRAMAS/UFC e UFCA), André Monteiro (Fiocruz/PE), Diogo Rocha (Neepes/ENSP/Fiocruz), Vanira Pessoa (Fiocruz/CE)

Relatorias sensíveis: Gráfica (Lorena Soares), Fotográfica (Bruna Rosa), Musical (Patrícia Soares) e Marcelo Firpo (poética)

O GT 11 discutiu as contribuições teóricas, metodológicas e práticas dos referenciais pós-coloniais (estudos subalternidade, decoloniais, das epistemologias do Sul, concepções afrocentradas e indígenas etc.), assim como a pedagogia do território e a relação com os movimentos sociais e comunidades, suas lutas e saberes.

Um aspecto central para a descolonização e a reinvenção é a incorporação de metodologias sensíveis, criativas, populares, poéticas e artísticas. Por isso o GT incorporou e aprofundou experiências diversas de *coracionar* ou sentir-pensar, como a árvore do conhecimento e da vida, que foi sendo construída ao longo dos três dias, e seguirá...O GT começou com um trabalho musical, de dança e consciência corporal como forma de acolhimento e integração. Em seguida foi proposta uma metodologia de construção coletiva da árvore do conhecimento e da vida com suas várias partes: raízes, tronco, galhos, folhas, flores e frutos. A proposta foi que as pessoas escrevessem em papéis coloridos palavras e/ou frases significativas para pensar o descolonizar e o reinventar a saúde coletiva.

As apresentações de trabalhos se concentraram no 1º dia (oito trabalhos selecionados de interesse geral) e no 2º, sendo neste dia divididos em três subgrupos em três salas distintas. O objetivo foi ampliar o tempo de apresentação e debates gerando um melhor espaço de interações e partilhas. Os subgrupos foram:(i)Políticas públicas de saúde e experiências de atenção, cuidado e cura (10 trabalhos); (ii)Fronteiras epistemológicas e teórico-metodológicas (8 trabalhos); (iii) Territorialidades e conflitos ambientais (8 trabalhos).

No terceiro dia foi realizada uma oficina de compartilhamento dos três subgrupos, com relatos orais e sensíveis (gráficos, fotográficos e poéticos), com sínteses e encaminhamentos para o Congresso e a Abrasco.

As apresentações e debates foram muito densos e aprofundaram proposições conceituais e metodológicas que forneceram pistas de como reinventar a saúde coletiva e suas práticas. Os sofrimentos, genocídios e epistemicídios de negros, mulheres, indígenas, comunidades LGBTI produzidos pelo capitalismo em sua violenta fase ultra-neoliberal, pelo colonialismo e pelo patriarcado precisam ser visibilizados e aprofundados, assim como as emergências de novos saberes e práticas mais democráticas, dialógicas, interculturais e emancipatórias.



8º CONGRESSO BRASILEIRO DE
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE
IGUALDADE NAS DIFERENÇAS
ENFRENTAMENTOS NA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO BEM-VIVER E O SUS
26 A 30 DE SETEMBRO DE 2019 - JOÃO PESSOA - PB

Foram feitos dois encaminhamentos principais pelo GT 11:

1) Entendemos como fundamental que as ciências sociais e humanas inseridas nos cursos de graduação e pós-graduação em saúde coletiva introduzam, de forma mais consistente, autoras/es e abordagens pós-coloniais, latino-americanas, negras, afrocentradas, indígenas, enfim, retirando-as da invisibilidade e, dessa forma, contribuam para reconstruir as bases teóricas do pensamento político, assim como as políticas públicas e práticas de atenção, promoção e cuidado em saúde num momento tão grave de crise no país.

2) Propomos que a ABRASCO construa um fórum que articule vários GTS e fóruns, como o de formação, racismo, saúde e ambiente, saúde dos trabalhadores, promoção, indígena e vigilância, educação popular, entre outros, para que discutamos e resistamos às tentativas de restringir ou eliminar práticas educativas, de formação, pesquisa e extensão centradas na pedagogia do território e no reconhecimento dos saberes, necessidades, culturas e lutas presentes nas comunidades e movimentos sociais. Instituições como a UFSB e inúmeras outras se encontram ameaçadas, não apenas por governos conservadores no âmbito federal e estadual, mas por vezes pelo conservadorismo acadêmico.



8º CONGRESSO BRASILEIRO DE
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE
IGUALDADE NAS DIFERENÇAS
ENFRENTAMENTOS NA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO BEM-VIVER E O SUS
26 A 30 DE SETEMBRO DE 2019 - JOÃO PESSOA - PB

ANEXO 1- Relato Poético

Nossa, nossas, nossos, descolonizar quem, o quê, para quem e para quem?

Oprimimos e libertamos dentro de nós, fora e aos outros

Para entender é preciso sentir

O que em mim sente está pensando

Sentir-pensar-pensar-sentir em círculos

O que em mim foi, é e, quem sabe, será

Diferente

Qual o sentido da dignidade, de nossas vidas?

Como pensamos, conhecemos e sentimos reconhece, conversa, sofre, celebra, se reinventa?

Para isso digo: sou mulher, homem, negra, trans, indígena, filha de empregada doméstica, doutoranda

Meus ancestrais desaparecidos na memória eram indígenas e escravos ...e sobreviveram

E nada sei de África, seus sábios e intelectuais...

Índios e quilombolas resistiram

Eles sobrevivem, estão aqui, ao nosso lado, invisíveis, impávidos, íntegros

Buscamos reencontrar suas sábias forças

Quais conhecimentos nos aprisionam como pássaros em gaiolas?

Precisamos reaprender a voar com a vida, com os territórios, com as gentes

Com indígenas que vivem e ensinam o sagrado da natureza

Com prostitutas que ensinam DSTsaos profissionais do SUS e simplesmente pedem: queremos ser acolhidas, reconhecidas

Ser Gente, In Sur Gente, Trans Ver Gente

Ver Saber PoderSer Conhecer... Gente

Nas diversidades, nas universidades

No SUS, nas ruas, nos terreiros

Repaginemos bibliografias modernas, racistas

Que veneram brancos e europeus

Irrompem afetos quando, juntos, vejo, sinto, penso, luto, sofro, danço, abraço e sorrio

Faço arte

Faço teatro do oprimido

Fujo dos comprimidos, das pílulas do conhecimento, da educação bancária

Das amarras e métricas universitárias

Abramos as portas do ser e do saber

Sem receitas e muitas fronteiras a desbravar

Partamos para o parto encantado

Com respeito e cuidado

Para poder ter ...um poder de ... compreender com... sendo apenas...

Gente



8º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE

IGUALDADE NAS DIFERENÇAS

ENFRENTAMENTOS NA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO BEM-VIVER E O SUS

26 A 30 DE SETEMBRO DE 2019 - JOÃO PESSOA - PB

ANEXO 2 – Relatos Gráfico e Poético





8º CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE

IGUALDADE NAS DIFERENÇAS

ENFRENTAMENTOS NA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO BEM-VIVER E O SUS

26 A 30 DE SETEMBRO DE 2019 - JOÃO PESSOA - PB

